

## O CURRÍCULO MULTICULTURAL: UM CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA

Gerson Pindaíba da Silva (1); Manoel de Jesus Bastos (1); Gilson dos Reis Soares (2);

(Unidade Escolar Leticia Macedo, e-mail: [gersonpindaiba@yahoo.com.br](mailto:gersonpindaiba@yahoo.com.br); Unidade Escolar Luís Eduardo Magalhães, e-mail: [majebe2011@hotmail.com](mailto:majebe2011@hotmail.com); Unidade Escolar Maria Angélica Ribeiro, e-mail: [gilsonreiss@hotmail.com.br](mailto:gilsonreiss@hotmail.com.br))

**RESUMO:** O multiculturalismo busca no campo educacional a compreensão das diferenças no universo das diversidades culturais existentes no contexto escolar. O presente artigo tem como objetivo principal compreender a importância da construção de um currículo multicultural, onde os sujeitos envolvidos valorizem as diferenças. O mesmo se ateve aos documentos que norteiam o ensino, bem como a autores que tratam da temática do multiculturalismo na ambiente escola. O procedimento metodológico deu-se através de uma pesquisa de cunho bibliográfico. O interesse por este tema é decorrente do processo de reflexão e inquietação vivenciado por professores e alunos, que convivem cotidianamente com situações preconceituosas e de desrespeito no ambiente escolar. A intenção é sensibilizar os professores e profissionais da educação que contemplar no currículo das escolas questões multiculturais, é de suma importância para a valorização sociocultural e o respeito mútuo, bem como é uma forma de ensinar as pessoas a aprender a conviver de forma igualitária respeitando o seu próximo. Percebe-se que há necessidade da disponibilidade de um currículo educacional que sensibilize os sujeitos da educação, sem preconceitos ou discriminação. Ao construir um currículo voltado para o multiculturalismo, busca-se a possibilidade de desenvolvimento de uma nova pedagogia voltada para os direitos humanos, que abrigue no seu bojo a igualdade, a justiça, os direitos sociais e individuais, para avançar contra todo tipo de discriminação e violência, tanto no contexto social como no escolar. Espera-se que está pesquisa contribua para que os professores reorganizem novas práticas de ensino valorizando as diversidades culturais, bem sirva com referência para outros trabalhos acadêmicos.

**Palavras-Chave:** Multiculturalismo, Diferencias, Currículo Multicultural.

### 1 INTRODUÇÃO

Considerando a importância de um currículo multicultural nas escolas, que valorize as diferenças, faz-se necessário uma análise das práticas curriculares existentes, bem como das dificuldades que as diretrizes curriculares têm para se implantar um currículo que leve em conta a realidade do educando e o respeito às diferenças, propondo elementos que possibilite a inserção da Educação do multiculturalismo nas escolas.

A questão problema norteadora deste trabalho é: Qual é a possibilidade de construir um currículo multicultural no ambiente escolar? Tem como objetivo geral compreender a importância de um currículo multicultural onde os sujeitos envolvidos valorizem as diferenças bem como entender sua relevância social para o meio acadêmico.

O interesse pela temática é decorrente do processo de reflexão e inquietação vivenciado por professores e alunos, que convivem com situações preconceituosas no ambiente escolar. As escolhas curriculares significam escolhas políticas. Trata-se, portanto, de um campo fundamentalmente político de tomada de decisões onde os mecanismos utilizados são determinantes para se criar alternativas de convivência com a realidade. Sendo assim, é preciso que a escola proporcione condições que favoreça a construção coletiva de suas práticas curriculares, através do diálogo entre os diversos atores que compõem a comunidade escolar.

O artigo está estruturado em duas seções, sendo que a primeira aborda as definições de currículo e planejamento curricular, contempla O Currículo e as Teorias Pós Críticas, Elementos da Organização Curricular, a segunda faz comentários sobre Contextualização de Um Currículo Multicultural, bem como apresenta os procedimentos metodológicos e as considerações finais.

## **2 DEFINIÇÕES DE CURRÍCULO E PLANEJAMENTO CURRICULAR**

Pode-se dizer que o currículo se situa entre os princípios gerais definidos na proposta pedagógica e as formas de operacionalizar a teoria e a prática pedagógica. Tem relação com o que é planejado pelo professor e a ação que ele desenvolve em sala de aula.

Certamente, o currículo tem uma força em relação às atividades que o professor propõe no seu plano de trabalho. Nele estão incluídos determinados elementos importantes para o processo de ensino e aprendizagem. O termo currículo se origina do latim “curriculum”, que significa percurso, carreira, curso, ato de correr. Também da palavra scurrere, que significa correr, ou um curso a ser percorrido. O significado de currículo não abrange somente o ato de correr, mas também o modo, a forma de fazê-lo, seja a pé, de bicicleta, de carro, a cavalo, bem como o local, na estrada, na pista, no hipódromo e o que acontece durante o percurso efetivado.

Podemos então considerar que o currículo, em sua etimologia, pode ser compreendido como conteúdos que são organizados em uma matriz e que podem ser usados como material de estudo. Como conteúdos de estudo, o currículo deve ser um reflexo dos acontecimentos da realidade social. O conceito de currículo emergiu no contexto do processo de escolarização. Quando a atividade de ensino foi estendida à sociedade, houve a instalação de classes, em substituição à educação que era realizada no contexto familiar.

Os conflitos que envolvem a definição do que seja um currículo escrito dizem respeito às aspirações e aos objetivos do processo de escolarização. Esses conflitos envolvem significados simbólicos e práticos, quando se trata da definição de critérios avaliativos do processo de instrução. Para que esta avaliação seja processada, é necessária a existência de normas e critérios mínimos que permitam a avaliação das práticas curriculares desenvolvidas no processo de escolarização.

De acordo com Cool (199 ), existem duas definições importantes de currículo: a pré-ativa e a realização interativa de currículo. Já Green (1977) defende uma visão dual de currículo como “estrutura de conhecimento socialmente apresentado, externo ao conhecedor, a ser por ele dominado”. Esta é uma definição considerada por ele como pré ativa.

No entanto, o autor apresenta o seguinte conceito, que se contrapõe a esta visão, afirmando que é uma possibilidade que o discente tem como pessoa existente, sobretudo interessada em dar sentido ao mundo em que de fato vive. Tomando por base esta definição de Green, (1977) desenvolveram duas formas de pensar o currículo: na primeira, veem o currículo como fato. Na segunda, consideram-no como prática. Em relação ao “currículo como fato”, dizem que ele: [...] precisa ser considerado não como mera ilusão, camada superficial da prática escolar de alunos e professores, mas como uma realidade social, historicamente específica, expressando relações de produção particulares entre pessoas. Semelhante currículo é uma mistificação quando se apresenta como algo que possui vida própria e confunde as relações humanas nas quais, como qualquer conceito

## **2.1 O Currículo e as Teorias Pós Críticas**

Na sociedade atual existem produções culturais de grupos dominantes que são produzidos e veiculados pelos meios de comunicação em detrimento das manifestações culturais dos grupos dominados. É neste contexto que é preciso fazer uma análise fazendo ligações entre o currículo e o multiculturalismo. O multiculturalismo é considerado um movimento que representa as reivindicações de grupos minoritários visando à obtenção de reconhecimento de suas formas culturais.

Existem algumas teorias que discutem o multiculturalismo, como a antropológica e a crítica. A perspectiva antropológica considera que as diversidades de culturas são resultantes das diferentes formas de submissão dos grupos humanos a certas condições ambientais e

históricas. Elas contribuem para o desenvolvimento do potencial criativo dos grupos humanos. (Candau, 2003)

As teorias críticas fazem uma profunda crítica à perspectiva antropológica, ao afirmar que as diferenças culturais manifestam relações de poder. A perspectiva crítica do multiculturalismo é dividida em pós estruturalista e materialista. Na perspectiva pós-estruturalista, a diferença acontece através do processo linguístico e discursivo. A crítica que é feita a essa perspectiva se dá em razão do excesso de textualidade, pela ênfase ao processo discursivo.

Na perspectiva materialista, que se inspira no marxismo, a ênfase é dada nas trocas, nos processos institucionais, nos aspectos econômicos, estruturais que servem de esteio para a produção da discriminação e desigualdade que se fundamenta na diferença (Candau, 2003)

Neste contexto, existem várias implicações curriculares que são veiculadas através dos conteúdos curriculares, principalmente nos materiais didáticos, nas relações de poder, intolerância, expressão privilegiada da cultura branca, discriminação masculina e feminina, negros, homossexuais, além de outros conteúdos que não são discutidos nas salas de aulas.

Em razão da descon sideração da problemática cultural dos grupos minoritários, vários estudos foram sendo realizados, estabelecendo ligações entre a educação, o currículo e o processo de reprodução cultural da desigualdade e das relações de hierarquia na sociedade (Moreira,1997). Esses estudos permitiram uma melhor compreensão do multiculturalismo, pois eles vêm mostrando uma nova epistemologia da educação e do currículo para se compreender as outras formas de relações sociais, como, por exemplo, as de gênero, raça, sexualidade, dentre outras.

Pensamos na possibilidade de desenvolvimento de uma nova pedagogia voltada para os direitos humanos, que abrigue no seu bojo a igualdade, a justiça, os direitos sociais e individuais, para avançar contra todo tipo de discriminação e violência, tanto no contexto social como no escolar.

## **2.2 Elementos da Organização Curricular**

Na organização da estrutura curricular, de acordo com Miclarem (2003), podem ser usados seis princípios norteadores:

- Educar hoje é assumir uma outra perspectiva, diferente daquela que se identifica com o modelo de escola surgido na modernidade,

- Renunciar à ideia do futuro profissional como reservatório de conhecimentos e transformar a aprendizagem em um processo ativo, de construção-reconstrução de novos significados a partir das experiências pré-profissionais e da formação inicial vivida;
- Orientar o trabalho de formação profissional para o perfil profissional desejado, como documento norteador, não imposto, mas como parte do projeto pedagógico resultante de uma construção participativa. Nesse projeto a formação inicial se vincula ao objeto da profissão, desde o início até o final da formação sem constituir esta orientação numa mera quimera pragmática. A formação teórica não pode estar separada da formação prática;
- Organizar o currículo como um sistema aberto em autodesenvolvimento mediante a determinação de seus componentes, de sua estrutura e da dinâmica ou natureza de seu desenvolvimento, para os níveis de sistematização e ciclos definidos;
- Organizar a formação em função das atividades futuras e presentes do exercício da profissão supõe a busca de um isomorfismo entre formação inicial e as tarefas profissionais para as quais são preparados os futuros profissionais (MICLAREM, 2003, p. 138-140).

Assim, tomando por base esses princípios norteadores, os autores consideram que também é necessário que a organização e estruturação curricular sejam orientadas para que possam contribuir com a construção da profissão e com a profissionalização inicial e que para que isso aconteça, elas precisam possuir suas próprias bases de sustentação que orientem a concepção estrutural e metodológica. Afirmam que essas bases estão ligadas à visão de mundo, de sociedade, de profissional como ser histórico que se assume na Proposta Curricular.

### **3 CONTEXTUALIZANDO COM UM CURRÍCULO MULTICULTURAL**

Visando uma proposta de educação multicultural, precisa-se construir novas concepções de currículo que crie uma sintonia entre o que se ensina na escola com a realidade vivenciada pelos alunos. Um currículo que contemple os conhecimentos universais, mas que também leve os jovens a conhecerem e respeitas as múltiplas diferenças existentes no mundo atual, como também os processos históricos da região, que influenciaram na formação da sociedade, das relações sociais, dos padrões culturais, dos costumes e hábitos vivenciados cotidianamente pelas pessoas. Um currículo que favoreça a construção coletiva de conhecimentos e saberes que envolva o multiculturalismo nas escolas, possibilitando o desenvolvimento de projetos e ações de convivência com as condições ambientais em que está inserido.

Segundo SANTOS (2003).

O currículo multicultural contextualizado fundamenta –se na ideia de que só é possível dar mais sentido ao processo ensino aprendizagem se este for construído considerando a historicidade dos sujeitos sociais, pautando-se, sobretudo, na complexidade de tais processos históricos (SANTOS 2003, p. 98).

Nessa perspectiva, os currículos das escolas que almejam uma educação multicultural precisam dialogar com os saberes e as experiências dos educando e educadores, como forma de transformar suas vivências concretas num mecanismo de elevação da consciência crítica, fim de que se tornem cientes de suas responsabilidades na construção de uma educação igualitária, onde as pessoas possam serem respeitadas como cidadãos de direitos e deveres. Na verdade, essa proposta de currículo contextualizado busca repensar a lógica do que se ensina nas escolas, incluindo novos conhecimentos e discussões do cotidiano das pessoas, como também, tenta criar uma nova dinâmica na relação entre a escola e a comunidade local, proporcionando uma ação conjunta na construção de diálogos e conhecimentos.

Uma nova concepção de currículo que possibilita a construção de práticas pedagógicas voltadas para a formação de sujeitos críticos e autônomos, pois prioriza o diálogo com os vários elementos culturais que fazem parte do cotidiano e do imaginário dos educandos. Essas ideias partem do princípio de que todo conhecimento origina-se das vivências significativas e dos conhecimentos acumulados pelos alunos desde seus primeiros anos de vida.

As bases de sustentação da proposta curricular: são filosóficas, socioculturais, didático-pedagógicas e legais. As bases filosóficas relacionam-se ao tipo de profissional que a instituição deseja formar para inserir no mundo do trabalho. No projeto curricular é necessário explicitar o modelo de educação, os princípios norteadores e as normas, a partir de perspectivas críticas visando à transformação social. Líbâneo ( 2006)

Todavia, a base sociocultural envolve a definição das formas culturais ou conteúdos que serão usados no desenvolvimento do processo de ensino e devem ser assimilados pelos educadores e educandos. Esses conteúdos devem ser relativos ao contexto social como parte das finalidades e funções que serão exercidas profissional, envolvendo os componentes sociais, políticos, econômicos e ideológicos, éticos, de identidade, reflexão crítica, estéticos, cognitivos (conhecimentos e procedimentos), afetivos (atitudes, valores e ética), além de preparo para trabalhar com a diversidade cultural no contexto social e profissional.

As bases didático-pedagógicas são compreendidas como aspectos curriculares que dizem respeito às diversas concepções de ensino aprendizagem, usadas como estratégias importantes para o processo de formação.

Os aspectos psicológicos, filosóficos, sociais, econômicos, políticos, éticos, de identidade, culturais e pedagógicos são elementos importantes no processo de formação como elemento que promove a articulação entre as disciplinas curriculares e as estratégias metodológicas formativas, em função das competências que foram trabalhadas no processo de formação através do conjunto de disciplinas curriculares.

As bases legais legitimam os processos formativos das instituições formadoras, pois regulamentam os mecanismos legais estabelecidos nas políticas educacionais vigentes e às vezes funcionam como um sistema de freio para a ocorrência de inovação e mudança efetiva no processo educativo.

Contudo, percebe-se que a proposta de currículo que valorize as diferenças multiculturais, não busca só compreender como funcionam as estruturas políticas e sociais, mas propõe a construção de um novo modelo de sociedade contrapondo ao modelo capitalista que dissemina as desigualdades e as injustiças sociais pelo mundo.

#### **4 METODOLOGIA**

O objetivo desta seção é explicar a escolha metodológica e a forma como desenvolveu-se este trabalho. A pesquisa nos dá oportunidade de adquirir dados que facilitam o estudo do objeto pesquisado e descobrir fenômenos sociais relatados de forma espontânea.

No procedimento metodológico adotou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico com autores que trabalham o tema currículo e multiculturalismo, afim de coletar informações necessárias para enriquecer este trabalho. A coleta de dados foi através de estudos e leituras bibliográficos sobre a temática em questão, sendo que a mesma contribuiu de forma direta e significativa para um melhor entendimento da importância da construção de um currículo multicultural no ambiente escolar.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mudanças que veem ocorrendo na sociedade como um todo, aliando-se às facilidades que a vida cotidiana concretiza a população de forma abrangente, fez da escola, para muitos, um lugar secundário. Esquece-se que a educação é a base fundamental da existência humana, seus valores, descobertas e conquistas têm que ser cada vez mais reafirmados no dia a dia.

No decorrer deste estudo percebeu-se que a construção de um currículo contextualizado que priorize o multiculturalismo é de suma importância para a valorização dos direitos e deveres do cidadão, tornando-o crítico e responsável, onde todo almeja uma educação igualitária e de respeito mútuo.

Para a concretização de um currículo multicultural nas escolas, é necessário desenvolver um processo educativo que permita a todos terem acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados, como uma condição para o exercício da cidadania, que deve ser um direito garantido pelo Estado.

Portanto, neste processo é preciso aplicar os princípios de igualdade, respeito mútuo e da equidade no sentido de reconhecer as diferenças, as diferentes condições de oferecimento do ensino aprendizagem, tendo como referência o oferecimento de uma educação de qualidade.

Percebe-se que a proposta de currículo multicultural não busca só compreender como funcionam as estruturas políticas e sociais, mas propõe a construção de um novo modelo de sociedade que se contrapõe ao modelo capitalista que dissemina as desigualdades e as injustiças sociais pelo mundo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. vl. 1 Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. M. **Educação Escolar e Cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo**, Petrópolis, RJ Vozes, 2009

COOL, C. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagogia à elaboração do currículo escolar**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

GREENE, M. **Curriculum and Consciousness**. The Record, 1977.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos pedagogos?** 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Antonio F.B.; SILVA, Tomaz T. da. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: Antonio F.B. Moreira e Tomaz T. da Silva (Orgs.). **Currículo, sociedade e cultura**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

SANTOS, Cosme Batista dos, **A Escolarização Contextualizada: Uma perspectiva para letramento contextualizado**, São Paulo: Cortez, 2003